

O DESAFIO DA EDUCAÇÃO NO MUNDO CADA VEZ MAIS DIGITAL

Especialistas explicam como as escolas podem integrar tecnologia e aprendizagem



Vivemos em um mundo cada vez mais digital e tecnológico, no qual o real e o virtual dividem espaço e as crianças desde muito cedo aprendem a transitar por esses dois territórios. Imagens, informação e conhecimento são compartilhados livremente e impactam no comportamento das pessoas. Nessa sociedade,

a educação baseada em livros, quadro negro, disciplinas herméticas é cada vez mais questionada, parece fora de contexto, de época.

Nesse cenário, é fundamental debater como as tecnologias podem e devem ser usadas para a educação. Por isso, a Revista Educação Rio foi ouvir três dos cinco especialistas

que participarão do 11º Congresso Rio de Educação, que acontece nos dias 29 e 30 de setembro, no Hotel Windsor Barra. Este ano o congresso promovido pelo Sinepe Rio dedicará um dia inteiro para discutir a influência da tecnologia e o mundo digital no ambiente educacional.

Na avaliação do jornalista e especialista em transformações tecnológicas Pedro Doria, a educação tradicional parte do princípio de que um determinado pacote de conhecimentos e habilidades deve ser ensinado e aplicado ao longo da vida profissional de cada um. “É um conceito obsoleto que partia do princípio de que havia um mundo estável com mudanças lentas. Hoje, mais importante é ensinar a aprender por conta própria, ensinar a se adaptar. É claro que a educação formal servirá sempre como base, mas uma base em cima da qual se deve criar. Aprender a aprender é a mais importante lição”, explica Doria.

Para ele, o maior impacto da tecnologia no ensino será, provavelmente, libertar o aluno da sala de aula. “Isso vale tanto para o sentido metafórico (as carteiras enfileiradas, o professor na frente da lousa, pois o ambiente deve se tornar mais adaptável a estímulos diferentes), como vale para o sentido específico, as tecnologias como realidade aumentada e virtual são oportunidades para aulas fora da sala. E o processo de educação se dará tanto no ambiente da escola quanto em casa”, analisa.

Pedro Doria aponta desafios a serem superados na educação. “É preciso vencer as resistências que sempre existem de executivos e professores que, conservadores, não acreditam que a mudança realmente é necessária”, afirma. Segundo Doria, o digital tem inúmeras

qualidades, mas também defeitos. “Um deles é que estimula a leitura continuada de textos pequenos. Criar o hábito de leituras longas e pro-

sociedade”, conclui.

Diretor presidente da Nuvem Mestra, empresa Parceira Premier do Google Suite For Education no Brasil e Exterior, o professor Tony dos Santos acredita que, em um futuro próximo, a educação irá se configurar de maneira diferente, tendo os alunos como protagonistas e os professores como guias. “A tecnologia é e será a ferramenta ideal para o sucesso das aulas e das institui-

“É preciso vencer as resistências que sempre existem de executivos e professores que, conservadores, no fundo não acreditam que a mudança realmente é necessária”

Pedro Doria

ções educacionais. Sem ela não há inovação e nem motivação. As gerações Y e Z vêm transformando nossos padrões educacionais e rompendo paradigmas, trazendo em suas mochilas a evolução digital”, afirma o especialista.

fundas continua tão importante quanto era dois séculos atrás. Mas, hoje, é mais difícil até para adultos”, alerta. O jornalista ressalta que mudança e adaptabilidade são os caminhos. “Precisaremos nos adaptar constantemente a novas mudanças. A escola precisa ser o primeiro ambiente a passar por isso, porque é ela que vai preparar a

Nos últimos anos, as sociedades têm mudado rapidamente. Algumas das principais mudanças estão nos



Leo Martins

Pedro Doria:
“O maior impacto da tecnologia no ensino será, provavelmente, libertar o aluno da sala de aula”

modelos de famílias, nas referências sociais, no comportamento de consumo e, naturalmente, no campo educacional. “As instituições de ensino estão sendo impactadas de maneira acentuada tanto pela modernização

tecnológica como pelas características das novas gerações. Esses jovens não se reconhecem no ambiente do século passado que persiste em muitas escolas, e isso impacta diretamente como projetam o seu futuro edu-

cacional”, diz Tony Santos. O educador acredita que neste novo cenário o desafio das instituições de ensino é criar um ambiente capaz de atrair e manter esses jovens com alto nível de engajamento e motivação. ■

Uso de novas tecnologias exige cuidado



Cético em relação ao uso de tecnologias na educação, o pesquisador Valdemar W. Setzer, professor aposentado do Departamento de Ciências da Computação da USP, é contra o uso de tecnologias no processo educacional em função dos riscos que representa para as crianças. Um deles, de acordo com o pesquisador, é a dependência. “A internet cria vício”, alerta, ressaltando que as novas gerações estão usando a rede de computadores excessivamente.

Para o professor, os problemas não são solucionados com o simples controle no tempo de uso dessas tecnologias. Ele lembra que na internet com apenas um click a criança acessa os mais diversos conteúdos. “Inicialmente, entra em

um site infantil e começa a clicar. Sem se dar conta, pode acessar conteúdos não recomendados, uma vez que na internet tudo é *linkável*. Por isso é preciso fiscalizar, mas essa fiscalização, em adolescentes, gera um ambiente de desconfiança e provoca atritos”, diz.

Para além do vício, o perigo oferecido pela tecnologia também é apontado pelo pesquisador ao lembrar que crianças e adolescentes não têm malícia suficiente para avaliar ameaças, para identificar criminosos que, na rede, se apresentam como amigos. “É o perigo dos predadores. As crianças são ingênuas e não conseguem distinguir o bom do mau”, afirma Valdemar Setzer, citando o recente caso do jogo Baleia Azul.

Para o pesquisador, os problemas da intensa utilização de dispositivos tecnológicos não são exclusividade dos jovens. “Os adultos não estão conseguindo manter o controle. Dormem com o celular do lado, acordam e antes de levantar pegam o celular. Os aparelhos estão dominando a vida das pessoas. Elas não estão conseguindo manter o controle, e como podem acreditar que as crianças conseguirão? A internet é um espaço de liberdade total e a humanidade não está preparada para tanta liberdade”, adverte.

A crítica do pesquisador é ao uso exagerado e antecipado dos recursos tecnológicos. Ele recomenda que pais e escolas adiem ao máximo a utilização dos meios digitais, que, na sua visão, aceleram o desenvolvimento. “O ideal seria a partir dos 17 anos, mas com 7, 8 anos de idade podem ser usados para ilustrações breves e junto com os pais. O mundo virtual é altamente distrativo e faz com que a criança perca a capacidade de concentração. É preciso deixar a criança imaginar e as escolas estão matando a imaginação com o uso das tecnologias”, lamenta. ■